

"FIZ DO MEU CORPO MINHA MU(DANÇA)": UMA ETNOGRAFIA SOBRE IDENTIDADE E EXPERIÊNCIA TRANS.

Ms. Jerferson Joyly dos Santos Medeiros
(Doutorando em Sociologia pela Universidade Estadual do Ceará - UECE - joyly@uol.com)

Dr. Roberto Marques
(Docente do PPGS/UECE, Doutor em Antropologia Cultural pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ - enleio@yahoo.com.br)

RESUMO

Esse artigo apresenta uma análise etnográfica das aulas de zumba e do discurso utilizado por Sabrina Medeiros em ciclos de debate ao reivindicar o seu lugar de mulher trans. Moradora do município de Nova Palmeira - PB, em suas palavras, se identifica como sendo “mulher trans com 22 anos, preta e periférica”, entendendo seu corpo como “lugar político, e lugar extremamente vasto”. A oficina de zumba ofertada pela interlocutora deu espaço e fala para uma militância pessoal dentro do Grupo de Mulheres. Grupo este vinculado ao centro de Referência em Assistência Social – CRAS do referido município, onde são ofertados serviços e ações de proteção social básica, através de grupos, oficinas e rodas de conversa desenvolvidos e potencializados em fortalecer a função protetiva da família. As oficinas acontecem semanalmente e as rodas de conversas quinzenalmente, o Grupo foi formado pela própria secretaria e o convite surgiu devido a interlocutora ter grupos de zumbas paralelos ao Grupo de Mulheres. Sabrina além deicineira, é coordenadora de projetos dentro da secretaria de ação social, trabalhando diretamente com o Grupo de Idosos e o Grupo NUCA (Núcleo de cidadania dos adolescentes) com oficinas de dança e de exercícios físicos. A interlocutora se sente confortável ao se referenciar como mulher trans e faz da categoria uma bandeira, uma militância que ultrapassa os limites das suas aulas e sua experiência nas rodas de conversas. Sua experiência de identificação aparece como um elemento que subverte, contestando e apresentando novas possibilidades, novos processos de inteligibilidade/reconhecimento, devido ao fato dela borrar a norma. Diante das dimensões de sua origem social e localização podemos observar dinâmicas do mundo social oferecendo assim, recursos que possibilitam o entendimento dos corpos dissidentes. Através de interlocução com Sabrina, foram levantadas questões referentes a: desnaturalização das identidades de gênero, como ela constitui a relação com seu corpo e sua militância na reivindicação a categoria de mulher trans.

Palavras-chaves: Experiência. Identidade. Trans.

Simpósio Temático: movimento sociais contemporâneos: potências e limites dos corpos-bandeiras